

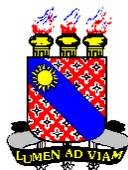


UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE

MEMORIAL

João Batista Carvalho Nunes

Fortaleza – 2020



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE

MEMORIAL

Memorial da vida profissional apresentado à Comissão Eleitoral constituída pela Portaria nº 116/2020-Reitoria, de 23 de janeiro de 2020, tendo em vista candidatura para o cargo de Reitor da UECE.

João Batista Carvalho Nunes

Fortaleza – 2020

SUMÁRIO

PALAVRAS INICIAIS.....	2
TRAJETÓRIA PROFISSIONAL.....	3
Vivência no Interior.....	3
Ida para Fortaleza.....	5

Palavras Iniciais

Falar de si nem sempre é fácil, mesmo que restrito à trajetória profissional. O tempo apaga da memória muito da riqueza do que ocorreu em determinado momento, assim como altera algumas das lembranças. Todavia, é um exercício prazeroso, pois põe a pessoa em contato com seu passado, permite refletir sobre suas decisões e experiências vividas, além de aproximar o leitor da vida de quem produz o memorial.

No caso da eleição para a Reitoria da Universidade Estadual do Ceará (UECE), o instrumento memorial, requisito definido na alínea b do item 7 do Edital nº 04/2020-Reitoria/UECE, cumpre a importante função de apresentar a vida profissional daquele que se propõe a assumir o cargo máximo da Instituição. Isso permite a cada membro da comunidade ueceana conhecer mais sobre o candidato, a fim de tomar sua decisão de modo fundamentado.

Neste memorial, faço relato sucinto de minhas atividades profissionais no período de 1986 até a presente data. Espero que os leitores vejam na minha trajetória o compromisso assumido com a educação desde muito cedo, assim como avaliem minha experiência como gestor e minha forte ligação com a UECE.

A Trajetória Profissional

Nasci em 16 de junho de 1970, em Fortaleza. Desde muito cedo, o mundo dos estudos me fascinava. Aprendi a gostar de livros e logo me apaixonei por disciplinas distintas como Língua Portuguesa e Matemática, e, posteriormente, pela área das tecnologias digitais.

Antes mesmo de entrar em um curso superior, assumi meu primeiro emprego em 1986. Fui auxiliar de secretaria no Centro Educacional São João Batista, escola que ofertava da educação infantil ao ensino médio. Começava nesse momento minha ligação com a área de educação. Essa ligação nunca mais foi desfeita.

Em 1988, fui aprovado para Engenharia Civil na Universidade Federal do Ceará (UFC) e para Pedagogia na UECE. Comecei a cursar ambos os cursos, e passei a exercer, no segundo semestre, a atividade de professor de Matemática na referida escola.

Meu compromisso com o trabalho na Escola, realizando atividades além das funções inicialmente definidas, levou-me a ser convidado a assumir a coordenação geral no ano seguinte. Em janeiro/1989, ainda com 18 anos, recebi, portanto, essa primeira grande responsabilidade profissional na área de educação. Diante desse desafio, precisei optar por um dos cursos. Decidi pela Pedagogia, concluída em 1992.

Em 1991, assumi a direção administrativa da Escola, com o objetivo de oferecer as condições necessárias para as mudanças pedagógicas em curso. Esse período foi de intensa aprendizagem em áreas como gestão financeira, patrimonial e de pessoas.

Durante minha formação na UECE, participei como monitor da disciplina de Estatística Aplicada à Educação, no curso de Pedagogia. O aprendizado da docência universitária, durante essa experiência, estimulou-me a sonhar com a vida acadêmica.

Vivência no Interior

Em 1993, fui aprovado em primeiro lugar em concurso público para professor do então Departamento de Educação e Letras da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI). Minha nomeação data de 12 de agosto do citado ano. Assumi disciplinas de Introdução à Estatística, Estatística Aplicada à Educação e Medidas Educacionais I.

Concomitantemente, desenvolvia atividades de pesquisa e extensão junto às escolas locais, tendo sido, inclusive, um dos criadores do Núcleo de Pesquisa e Extensão de Itapipoca (NUPEXI).

Em face do pedido de exoneração da então chefe do Departamento de Educação e Letras, aceitei o convite dos colegas para me candidatar e terminar o mandato da colega. Fui eleito para o período de junho a novembro/1994. Logo em seguida, fui novamente eleito para o mandato posterior, cujo início foi em dezembro/1994.

Nesse período, a FACEDI ocupava as dependências de uma escola estadual, possuindo apenas duas salas fixas, onde funcionavam a biblioteca e o setor administrativo (controle acadêmico, direção, coordenação de curso, departamento e sala de professores). Participei ativamente do esforço encabeçado pela então diretora da Faculdade para se conseguir, naquele momento, uma sede própria.

Em 31 de agosto de 1995, foi inaugurada pelo então Governador Tasso Jereissati a nova sede da FACEDI, construída pela Prefeitura Municipal de Itapipoca em convênio com o Governo do Estado e a UECE.

Nessa época, coordenei a implantação de duas iniciativas de extensão pioneiras na região: os cursos de línguas (Inglês e Espanhol) e de Computação, oferecidos pela FACEDI. Até aquele momento, a região não contava com cursos nessas áreas.

Com o término do mandato da diretora, fui convidado, por um grupo de professores, para me candidatar ao cargo, apesar de meu interesse já manifestado de realizar o doutorado fora do País. Nenhum outro docente mostrou disponibilidade, naquele momento, de assumir a Direção da FACEDI.

Eleito, assumi a Direção em julho/1996. Durante o período como diretor, fui responsável em garantir a instalação dos laboratórios do Centro Vocacional Tecnológico (CVT) nas dependências da Faculdade. Esse momento foi de intensa negociação política, pois havia interesses que desejavam levar essa estrutura para outra instituição na cidade.

A presença dos laboratórios, particularmente nas áreas de Química e Biologia, permitiu que se implantasse dois novos cursos de graduação na Faculdade demandados pela região: Licenciatura em Química e Licenciatura em Ciências Biológicas.

Diante do sonho em realizar o doutorado fora do País, parti para a Espanha em 1998. Defendi *cum laude* (com louvor), em 2001, minha tese na área de Filosofia e

Ciências da Educação, junto à Universidade de Santiago de Compostela, com o título “A socialização do professor: as influências no processo de aprender a ensinar”. Foram anos de muito aprendizado científico e cultural.

De retorno à UECE, havia o interesse, por parte da direção do Centro de Educação (CED), de criar um Mestrado Acadêmico em Educação, com área de concentração em Formação de Professores. Havendo realizado minha pesquisa de doutorado nessa área, apesar de estar lotado na FACEDI, fui convidado a compor comissão de seis professores que estava encarregada de elaborar o projeto do referido Mestrado (Portaria nº 00005/2001-CED). Esse curso iniciou sua primeira turma em 2004. Tive a honra e o mérito de ser um de seus professores desde seu nascedouro.

Nesse período, a Administração Superior estava empenhada em fortalecer e ampliar os cursos de pós-graduação *stricto sensu* na UECE. Para tanto, estabeleceu negociação com o fim de transferir para Fortaleza os doutores lotados nas unidades do Interior, mediante concessão de vagas equivalentes em concurso público a ser realizado. Fui um dos beneficiados por essa política institucional, sendo transferido para o Centro de Educação anos depois (somente quando o candidato aprovado assumiu a vaga na FACEDI).

Ida para Fortaleza

No final de 2002, fui convidado pelo Reitor Manassés Claudino Fonteles a assumir como Pró-Reitor de Graduação. Tratando-se de cargo de confiança, solicitei plena liberdade para desempenhar minha função, respeitadas as diretrizes do plano de gestão da Reitoria. Todavia, comprometi-me a continuar na Pró-Reitoria somente até o final da gestão (maio/2004).

Durante esse período, a UECE teve expressivo crescimento no então Exame Nacional de Cursos – Provão. A Universidade tinha apenas 10,7% de seus cursos com conceito A, em 2002. Em 2003, esse percentual atingiu 20,0% dos cursos avaliados. Em 2003, 23,3% dos cursos da UECE obtiveram o conceito B, enquanto esse percentual era de 14,3% em 2002. Importante frisar que, em 2003, a UECE contava com aproximadamente 20.000 estudantes em seus cursos de graduação, distribuídos em 32 cursos na capital e 29 no interior.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) apoiou, nesse período, a implantação dos seguintes cursos de graduação e sequenciais:

- Fortaleza – Medicina (CCS), Licenciatura Plena em Ciências Sociais (CH), Sequencial em Contabilidade Pública (CESA), Sequencial em Música Popular (CH), Sequencial em Regência de Banda (CH);
- Interior – Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (FECLI), Licenciatura Plena em Química (FAFIDAM), Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (FAFIDAM), Sequencial em Tecnologia de Frutos Tropicais (Campus Avançado de Russas e FACEDI), Sequencial em Produção Animal (CECITEC).

Tomando por base minha experiência como gestor na FACEDI, onde vivenciei as dificuldades em se obter informações junto às diversas instâncias da UECE na Capital, implementei, juntamente com a equipe da Pró-Reitoria, o Projeto “PROGRAD em ação: o interior visto por dentro”. Seu objetivo era, por meio de informação acadêmica e administrativa, integrar a PROGRAD com as cinco Faculdades (FAFIDAM, FECLESC, FECLI, FACEDI, FAEC) e o Centro (CECITEC) do interior.

Essa ação revestiu-se de pioneirismo, porque, na história da UECE, nenhuma área da Administração Superior empreendeu viagem de tal magnitude, exceção feita às rotinas das refeições de grau e, em momentos anteriores, aos encontros de elaboração do planejamento estratégico da Instituição, que tinham um objetivo distinto ao proposto nesse momento.

O Projeto constava de visita de trabalho a cada Unidade da UECE do interior pelo Pró-Reitor de Graduação e uma equipe composta de integrantes das diversas áreas da Pró-Reitoria. Nessas visitas, eram discutidos temas de interesse de diretores, professores, pessoal técnico-administrativo e estudantes dos *campi* do interior, tais como: projeto político-pedagógico, política de estágio, monitoria acadêmica, PET, vida escolar do aluno da UECE, legislação universitária, contratação de professores, CDS etc. Os temas eram tratados de forma direta com os distintos segmentos acadêmicos, na busca de soluções, esclarecimentos, encaminhamentos, ou mesmo, demonstração honesta dos limites da ação da PROGRAD. O Projeto permitiu elaborar uma cartografia viva da UECE no interior, explicitando um quadro paradoxal, no qual coabitam enormes problemas com um horizonte de potencialidades.

Em 2005, criei meu grupo de pesquisa, institucionalizado na UECE no ano seguinte, denominado Laboratório de Tecnologia Educacional e *Software* Livre (LATES). Ele veio materializar meu interesse progressivo pela pesquisa sobre o uso das tecnologias digitais na educação, iniciado ainda no doutorado, quando participei do projeto financiado pela União Europeia “*The learning school: an analysis of the factors supporting and ensuring effective use of Information and Communication Technologies in schools*”. Atualmente, o grupo se chama Laboratório de Analítica, Tecnologia Educacional e *Software* Livre (LATES).

De outubro/2004 a julho/2006, fui o gestor da Coordenadoria de Educação Continuada e a Distância (NECAD), vinculada ao CED e responsável pelas ações de educação a distância que ocorriam na UECE, naquele momento.

Coordenei, durante minha estada no NECAD, a finalização, com sucesso, das atividades planejadas para um grande programa sob a responsabilidade dessa instância: o Progestão. Assumi o NECAD com uma dívida aproximada de um milhão de reais e, após, sucessivas negociações com a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), parceira na realização desse curso, conseguiram-se os recursos necessários para honrar o pagamento de todos os profissionais envolvidos com esse programa.

Em 2007, fui convidado a integrar, como professor permanente, o Mestrado Profissional em Computação Aplicada do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) da UECE, orientando pesquisas na área de Informática Educativa. Contribuí com esse Mestrado até 2017, quando meu último orientando realizou a defesa de sua dissertação.

Diante de mudanças ocorridas na Coordenação do Mestrado Acadêmico em Educação, fui eleito para a gestão desse curso, na função de vice-coordenador, em 2006. Dois anos depois, fui eleito coordenador do curso.

Ainda em 2008, contudo, com a eleição do Reitor Francisco de Assis Moura Araripe, fui convidado a ser Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa. Assumi em junho e me deliquei em agosto desse mesmo ano. Divergências internas levaram-me, infelizmente, a solicitar a exoneração.

Apesar do pouco tempo na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPGPq), consegui coordenar algumas ações de considerável impacto. Cabe citar, inicialmente, a mudança do prédio da Pró-Reitoria para o prédio onde funciona a Reitoria.

Antes da mudança, a PROPGPq estava instalada em um conjunto de salas no prédio onde funcionava anteriormente a Reitoria. Todavia, a estrutura estava muito desgastada pelo tempo, comprometendo o serviço oferecido. Por outro lado, trata-se de uma Pró-Reitoria que recebe muitos visitantes, pesquisadores nacionais e internacionais convidados pelos diversos programas da Universidade e membros de agências de fomento. A sede anterior mostrava-se inadequada para oferecer um serviço de qualidade, assim como servir de cartão postal da UECE para aqueles que a visitavam. A nova sede aproximou mais os setores da Pró-Reitoria e revitalizou o clima organizacional.

Observei, quando assumi a PROPGPq, que os certificados de especialização eram impressos em papel 40 quilos, extremamente passíveis de serem objeto de fraude. Imediatamente, solicitei a compra de papel especial, com diversos itens de segurança, semelhante ao que é usado para os cursos de graduação. Infelizmente, não fiquei tempo suficiente para assinar os certificados nesse novo padrão de impressão.

Havendo desenhado um projeto que se propunha a elevar a qualificação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UECE para o período em que estaria na PROPGPq, comecei-o com visitas técnicas aos programas, iniciando por aqueles com conceito CAPES 3 na época. Nessas visitas, conheciam-se as instalações e laboratórios, assim como se realizavam reuniões com a coordenação, professores, servidores e estudantes, a fim de se identificar os principais problemas e propostas de soluções. Apesar do pouco tempo na PROPGPq, ainda foi possível visitar três cursos de Mestrado: Filosofia, Ciências Físicas Aplicadas e Ciências Fisiológicas.

Essa ação de levar a PROPGPq aos cursos, em vez de sempre esperar que os cursos venham à Pró-Reitoria, representa o mesmo princípio posto em prática quando assumi a PROGRAD: aproximar os diversos elos do sistema, de modo que todos sejam ouvidos e se sintam partícipes de um projeto coletivo. Significa também quebrar com a cultura das decisões de gabinete, sem conhecimento efetivo da realidade e de suas demandas.

Ao sair da PROPGPq, fui eleito novamente para vice-coordenador do Mestrado, ficando no cargo até março/2009. Depois afastei-me das funções administrativas na UECE para me dedicar à docência e à pesquisa.

Em 2014, mais uma vez fui convidado a participar da gestão do agora Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE (Mestrado e Doutorado), na condição de vice-coordenador. Fui eleito e assumi o cargo de 2014 a fevereiro/2017.

Nesse período como vice-coordenador do PPGE, houve completa integração entre as atividades desenvolvidas pela então coordenadora e por mim. Essa situação gerou, inclusive, minha eleição, em outubro/2015, para a vice-coordenação nacional do Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação (FORPREd) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

Em 2015, foi constituída a Comissão de Ética em Pesquisa da ANPEd, da qual faço parte desde seu início. As finalidades da Comissão são as seguintes: fomentar o debate sobre questões éticas na pesquisa em educação no âmbito da ANPEd (Comitê Científico, GTs, FORPREd, PPGEs, FEPAE e outros); articular ações sobre ética na pesquisa, na pós-graduação e publicações científicas da área de Educação; assessorar a diretoria da ANPEd nas questões relacionadas à ética na pesquisa; ampliar o diálogo sobre questões éticas com as demais associações científicas do campo das Ciências Humanas e Sociais; propor políticas de apoio à pesquisa, publicações e realização de eventos e debates sobre a ética em educação; acompanhar e participar das discussões sobre a regulamentação da ética na pesquisa; e manter atualizadas as informações sobre ética na pesquisa no Portal da ANPEd.

Com base no trabalho realizado no PPGE, fui eleito coordenador do Programa para o período de março/2017 a fevereiro/2019. Fui reeleito para o cargo, com início em março/2019, estando nele até a presente data.

No período como coordenador do PPGE, finalizei meu período na vice-coordenação nacional do FORPREd (outubro/2017). Em seguida, fui eleito como coordenador nacional desse Fórum para o período de outubro/2017 a outubro/2019. Durante essa gestão, intenso trabalho de apoio aos programas de pós-graduação em Educação no Brasil, tanto acadêmicos como profissionais, foi realizado, objetivando fortalecer e defender a pós-graduação da área nos âmbitos político e técnico. Também se consolidou, nesse momento, minha aproximação com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), dois órgãos fundamentais para o desenvolvimento do ensino superior e da pesquisa no Brasil.

Ainda na coordenação do PPGE, o Programa foi avaliado pela CAPES com nota 5. No Estado do Ceará, dos quatro programas da área de Educação, apenas o PPGE/UECE possui essa avaliação. No Nordeste, dos 35 programas da área em funcionamento em fevereiro/2020, somente sete (20,0%) possuem a nota 5: PPGE/UECE, PPGED/UFRN, PPGEdu/UFPE, PPGE/UFBA, PPGEduC/UNEB, PPGED/UFPI e PPED/UNIT. Não há, no Nordeste, nenhum programa com as notas 6 ou 7. No Brasil, dos 183 programas da área em funcionamento, apenas 40 (21,9%) possuem a nota 5.

Além da trajetória enfatizada no campo da gestão acadêmica, minha atuação como pesquisador e formador de novos pesquisadores na área de Educação, incluindo produção científica em periódicos, livros e eventos nacionais e internacionais, foram responsáveis pela aprovação, em janeiro/2020, como bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq. Conforme dados dessa agência, existem apenas 36 bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq vinculados à UECE em 2020.

Diante do exposto, espero que este memorial tenha conseguido mostrar como adquiri experiência em gestão universitária em vários setores da UECE, sempre com respeito e atenção a todos aqueles com quem trabalho e compromisso com a qualidade.

Em minha trajetória como professor, pesquisador e gestor na UECE, nunca me furtei a colaborar, quando chamado. Diante do momento por que passa a Instituição, assumo, incentivado e apoiado por professores, pessoal técnico-administrativo e estudantes, o desafio de disponibilizar meu nome para o cargo de Vice-Reitor, ciente da responsabilidade pela confiança que me é depositada.

Fortaleza, 13 de fevereiro de 2020

Prof. Dr. João Batista Carvalho Nunes